

## **COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE VITAMINA C E GRUPAMENTOS TIÓIS EM COLOSTRO DE MULHERES HÍGIDAS APÓS PARTO NORMAL E CESÁREA<sup>1</sup>**

**Silmara Ana Vendrame<sup>2</sup>, Alieni Bitencourt de Souza<sup>3</sup>, Andressa de Azambuja Pias Weber<sup>4</sup>, Ângela Maria Naidon<sup>5</sup>, Thissiane de Lima Gonçalves<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa de estresse oxidativo, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de doutorado em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista CAPES, silmaravendrame@yahoo.com.br ? Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), alienitf@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de doutorado em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), andressa.pias@hotmail.com ? Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira do Hospital Casa de Saúde, angelanaidon@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>6</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica, curso de farmácia (UFSM) thissianegoncalves@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil.

O leite materno é conhecido como o regime ideal de alimentação para o recém-nascido. A amamentação está associada a uma melhora no desenvolvimento imunológico da saúde infantil e uma menor incidência de doenças neonatais com baixas taxas de mortalidade. O parto é um processo que pode ocasionar um desequilíbrio oxidativo, e a maneira como o tipo de parto pode influenciar na composição oxidativa no colostro é pouco conhecida. Dessa forma, o objetivo do estudo foi investigar os efeitos de diferentes tipos de parto, normal e cesárea, na capacidade antioxidante do colostro materno. Foram incluídas no estudo um total de 66 parturientes hígidas atendidas no Hospital Casa de Saúde do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, e foram divididas em dois grupos: as que realizaram parto normal (n=36) e as que realizaram parto cesáreo eletivo (n=30). Este estudo foi aprovado pelo COMIC e posteriormente pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob número CAAE: 61974816.3.0000.5346. As amostras de colostro foram coletadas por ordenha manual até 48 horas após o parto. Foram testados os grupamentos tióis (-SH) por meio da técnica colorimétrica proposta por Ellman e Boyne modificado por Jacques-Silva et al. e a vitamina C por meio do método descrito por Galley et al. [15] com modificações de Jacques-Silva et al. A análise dos resultados será realizada utilizando o software GraphPad Prism versão 6.01 (Software GraphPad, San Diego, California, EUA) e foram considerados estatisticamente significativos valores de  $p < 0.05$ . Os níveis de antioxidantes -SH e vitamina

C foram significativamente menores no parto normal  $905,8 \pm 62.1$  nmol/ ml ( $p=0.0014$ ) e  $43.6$   $\mu\text{g/ml}$  ( $33.2 - 64.5$ ) ( $p=0.0415$ ) em relação ao parto cesárea  $1239 \pm 80,25$  nmol/ ml e  $60.3$   $\mu\text{g/ml}$  ( $47.7- 73.2$ ) respectivamente. O estudo sugere que o colostro materno após o parto normal esteja associado a menores níveis de antioxidantes para auxiliar na proteção dos recém-nascidos de danos oxidativos em comparação ao parto cesárea.

Palavras-chave: antioxidantes; tipo de parto; leite materno.